

Empresários apreciam novas medidas e apoiam renegociação da dívida

por Fernando Canzian
de São Paulo

A maioria dos 64 empresários que participaram da reunião com o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, na residência do empresário Eugênio Staub, presidente da Gradiente, na noite de sexta-feira, manifestou-se favorável às medidas anunciadas pelo governo aos parlamentares do PMDB na quinta-feira. O empresariado mostrou ainda seu apoio ao ministro Funaro para que inicie o processo de negociação da dívida com o FMI nesta semana.

O jantar realizado no número 326 da rua Gália, Cidade Jardim, estava marcado para as 19,30 horas, mas só teve início após às 21 horas quando chegou o último convidado, o ministro Dilson Funaro. Entre os 73 empresários convidados para o encontro nove não compareceram.

Funaro explicou, em parte, de onde virão os recursos destinados à realização do plano econômico anunciado. Segundo ele, os recursos destinados à construção das 250 mil novas habitações virão da poupança, e que os CZ\$ 72 bilhões destinados à comercialização da safra serão gerados "pelo corte das despesas do governo". O ministro disse ainda que a meta de crescimento de 7%

ao ano até 1991 deverá ser alcançada, "já que o País vem crescendo neste ritmo há vários anos".

Jorge Gerdau, do grupo Gerdau, afirmou que o plano anunciado pelo ministro "é importante para dar início às negociações com os banqueiros. Mas as reações que eles terão são imprevisíveis". Gerdau acrescentou que o Funaro precisa sair com força do Brasil para negociar.

Eugênio Staub, o anfitrião do jantar, afirmou que as propostas do governo o agradavam "pessoalmente", e disse acreditar na meta de crescimento de 7% ao ano anunciada pelo governo, "embora ela seja muito difícil".

Wolfgang Sauer, da Volkswagen do Brasil, afirmou que o encontro de sexta-feira "foi uma reunião de apoio ao ministro para a negociação da dívida". Sauer disse também que a proposta do governo de reduzir a remessa de divisas ao exterior para o pagamento da dívida "é possível desde que faça parte de um plano geral de negociação".

"O plano anunciado dá condições de trabalho ao empresariado", disse Mário Amato, presidente da FIESP, acrescentando que o ministro Funaro "nunca foi uma carta fora do baralho dos empresários".